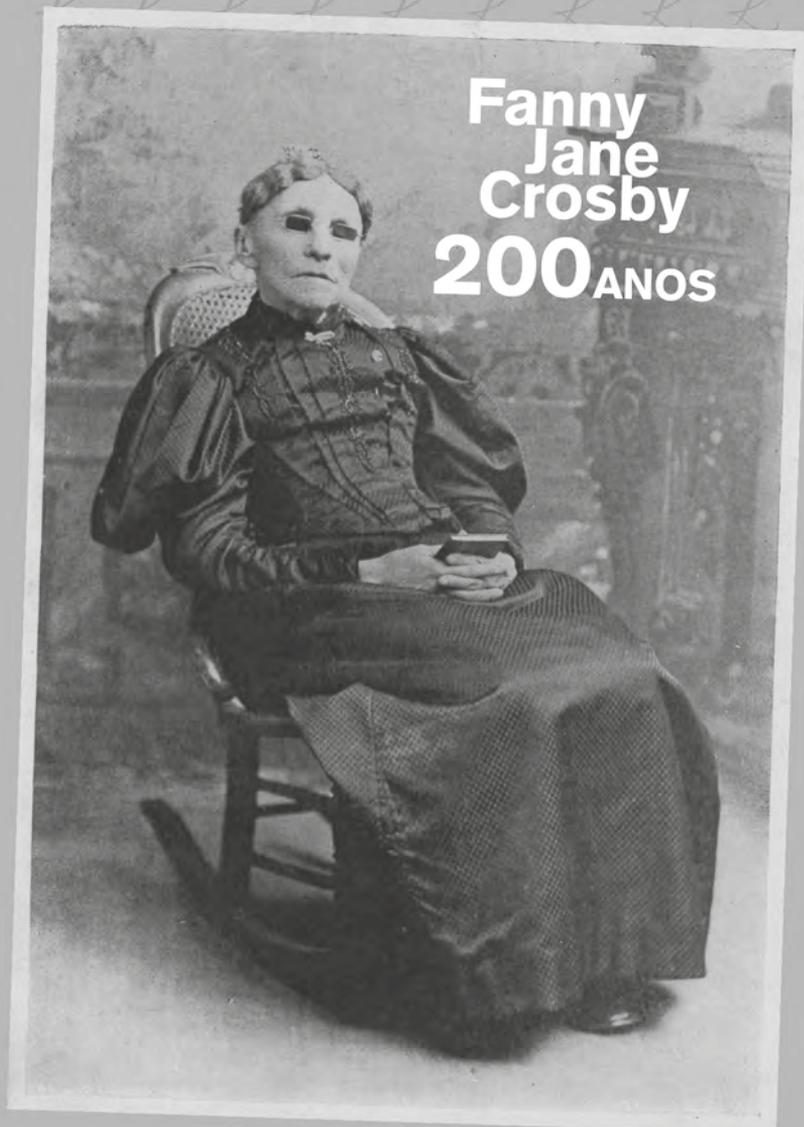


L

2 PRELÚDIO**3 COVERSA AFINADA****O salmo do exílio**
Carlos Novaes**6 MENSAGEM EM SALMOS****Convite ao descanso**
Jonathas Lopes**8 NOTAS E NOTÍCIAS****10 HINO DO MÊS****Outubro – Oh, não consintas
tristezas!**
HCC 346**Novembro – Que segurança!
Sou de Jesus!**
HCC 417**Dezembro – Conta-me**
CC 196**13 REPERTÓRIO****Menino rei**
Stella Junia
SSA**Salmo 55**
Stella Junia
SSA**Salmo 107**
Stella Junia
SSA**23 Fanny Jane Crosby**
Hinos comuns ao HCC e CC**24 BIBLIOTECA DO MÚSICO**
Jonathas Lopes**25 ARTIGO**
**Há tempo para todas
as coisas**
**Ministros em tempos
de pandemia**
Fabiano Rocha**27 Culto nos lares**
Westh Ney**31 ORDENS DE CULTO**
**Crescendo e
frutificando em Cristo**
**Conhecendo e
cantando os salmos**
Mariane Godói**FANNY JANE CROSBY (Putnam, Nova Iorque, EUA, 1820/Bridgeport, Connecticut, EUA, 1915)** – Grande hinista, escreveu de 8 a 9 mil hinos.

“Que alguns dos meus hinos foram ditados pelo Espírito Santo não tenho nenhuma dúvida; e que outros foram o resultado de profunda meditação, sei que é verdade [...] Sinto que há um poço de inspiração do qual podemos tirar os tragos efervescentes que são tão essenciais à boa poesia [...] Às vezes o hino vem a mim por estrofes, e precisa somente ser escrito, mas nunca peço que uma porção de um poema seja escrita até que o poema todo esteja completo. Então geralmente preciso podar e revisar muito. Algumas poesias, é verdade, vêm completas, mas a maioria, não. [...] Nunca começo um hino sem primeiro pedir meu bom Senhor para ser minha inspiração no trabalho que estou a começar”.



L L L L L L L L L

Com a minha voz clamo ao Senhor,
com a minha voz ao Senhor suplico.
Diante dele a queixar-me eu estou,
diante dele exponho a minha aflição.

Tira-me desta prisão
e assim louvarei teu nome,
e então os justos me cercarão.
Meu Senhor, eu clamo agora:
Oh, vem livrar minha alma
e cantarei que me fizeste bem!

(380 HCC, paráfrase do Salmo 142/Geier)

O Salmo 142 foi um dos mais tocados e cantados durante esse ano. Um ano que mudou a história do mundo com mudanças muito drásticas em que ainda refletiremos no futuro sobre tal. O mundo passou por uma pandemia de um vírus que espalhou a doença COVID-19. A humanidade ficou acuada pelo isolamento social e outros enfrentaram uma quarentena e as redes sociais tocavam e cantavam hinos em frente a hospitais ou prédios e condomínios, na tentativa de clamar ao Senhor e acalmar os corações enfermos ou enlutados.

Na seção “Notas e notícias” registramos o esforço da AMBB – associação dos músicos batistas do Brasil – com o projeto “Juntos em oração” em que por meio de uma plataforma digital, acontece semanalmente o encontro de oração coordenado pelo missionário e músico Henrique Ramiro, servindo ao Senhor em Portugal (JMM). Em cada encontro tivemos a presença de um pastor e também de um músico para liderar o momento de oração.

Ainda na mesma tônica, o MM Fabiano Rocha escreveu um artigo falando sobre os ministros em tempo de pandemia. “Nós sabemos que o culto é estabelecido verticalmente, porém, a experiência coletiva do grande ajuntamento do povo de Deus traz

inspiração e edificação para o indivíduo. Somos seres relacionais e necessitamos deste relacionamento mútuo que é exercido em nossa comunidade de fé. A comunhão é uma das marcas da igreja.” Voltaremos a esse assunto pois ainda muito será escrito e pensado sobre esse tempo.

Esta é a última revista da série sobre Salmos. Foram quatro edições abordando a organização, divisão, formação, autoria. Nesta revista, temos duas mensagens em salmos. O salmo do exílio (p. 3) escrito pelo Pr. Carlos Novaes onde ele nos lembra que “Não importa se estamos no exílio. Ou se estamos na Babilônia ou em Jerusalém. O que realmente importa é saber que o Senhor está conosco sempre, em todos os lugares”. O seminarista Jonathas Lopes, sobre o Convite ao descanso (p. 6), nos diz que “Descansar é reconhecer que aquilo que Deus faz sempre será melhor do que aquilo que eu poderia fazer. Isso traz tranquilidade e serenidade, pois nossa alma deseja ouvir e conhecer aquilo que Deus tem para nós, submetendo a sua vontade e experimentando a sua doce presença agindo em nós e por nós.”

O outro hino muito cantado durante o isolamento social foi o de Bill e Glória Gaither que nos ensina sobre a dependência do Senhor e sobre a nossa esperança cristã.

Um dia irei passar o rio,
vencer a morte sem temor.
Morrer pra mim será vitória:
verei a glória de Jesus meu Salvador.

Porque vivo está, o amanhã enfrento.
Sim, vivo está, não temerei.
Pois eu bem sei que é dele o meu futuro,
e a vida vale a pena. Cristo vivo está.

A certeza que vem da nossa esperança cristã para essa e para a vida eterna nos conforte, console e anime os nossos corações.

Louvor

ISSN 1984-8676

Literatura Batista
Ano 43 • Vol. 4 • Nº 165

LOUVOR é uma revista destinada aos ministros e diretores de música, estudantes de Música Sacra, professores, regentes, pianistas, organistas, coristas, instrumentistas em geral, pastores, comissão de música, grupos musicais e todos aqueles interessados no programa de música e adoração da igreja local. Inclui matérias de técnica musical, reportagens, artigos inspirativos e partituras sacras. Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente a opinião da Redação

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação de fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

ENDEREÇOS
Caixa Postal, 13333 – CEP 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico - BATISTAS
Eletrônico -

EDITOR
Sócrates Oliveira de Souza

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

REDAÇÃO
Westh Ney Rodrigues Luz

DESIGN
Marcelo Leiroz Pinto (malepi)

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Convicção Editora
Tel. (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416
Prédio 16 - Sala 2 - 1º andar
Tijuca - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

O SALM DO EXÍLIO



CARLOS NOVAES

Vamos falar dos salmos.

Aliás, na verdade, vamos falar de um salmo, o 137. Mas, antes de olhar para esse salmo de modo específico, vamos falar dos salmos em geral, apenas como prólogo informativo.

Para quem gosta de ler, sugiro o “Comentário de salmos” de L. A. Schökel e C. Carniti, em dois volumes, publicado pela Editora Paulus, uma das melhores ferramentas para o estudo do saltério que temos à

mão. Há um tópico intitulado “transposição cristã”, no qual é feita a aplicação do conteúdo dos salmos à luz do Novo Testamento que, por si só, justifica a leitura desses livros.

Ainda sugiro “Lendo os salmos” de C.S. Lewis (Ed. Ultimato) e “Orando com os salmos” de Dietrich Bonhoeffer (Ed. Esperança), introduções muito proveitosas para a leitura do saltério.

Os salmos servem, acima de tudo, como espelho. É um reflexo dos leitores. Aquelas tribulações e aflições não são só as aflições e tribulações dos salmistas. São as nossas. As dúvidas, os medos, a insegurança, o desespero, a gratidão, a confiança e a reflexão não são apenas os sentimentos e pensamen-



tos dos autores dos salmos, mas são também os nossos pensamentos e sentimentos. Ler os salmos significa identificar-se com aqueles temas e assuntos porque estão todos, sem exceção, ligados à nossa experiência pessoal e à experiência de todos os seres humanos.

Mas como eu dizia, vamos falar do Salmo 137. Não é um salmo fácil de ser compreendido, e o seu desfecho é deprimente. É uma requisição de vingança. É a impetração do ódio e do rancor. O salmo brota de um coração ressentido.

Como pode ser este salmo uma inspiração hoje? Estou escrevendo para uma revista de músicos. Então, é bom já esclarecer porque o Salmo 137 é algo a ser pensado pelos músicos. Por um motivo muito simples: o salmista começa indagando como conseguirá cantar.

“Como poderíamos cantar as canções do Senhor numa terra estrangeira?”

O povo de Deus estava no cativeiro babilônico. Nabucodonosor invadira Jerusalém, arruinando o templo e lançando centenas de famílias ao exílio na Babilônia. Os algozes zombavam dos exilados. Pediam que cantas-

sem a seu Senhor, como quem diz: “O Deus de vocês desapareceu? Abandonou vocês? Por que vocês não cantam seus louvores agora? Onde está aquela alegria que vocês tinham dentro do templo?”

Faziam troça com a fé alheia. Como alguns já fizeram conosco em nossos momentos de aflições e adversidades. Também passamos por tais situações de menosprezo à nossa fé e, por conseguinte, ao nosso Deus.

O fato é que o povo perdera o desejo de cantar naquelas circunstâncias: como cantaremos as canções do Senhor?

E não é o que se passa também conosco? Enquanto está tudo bem, enquanto a vida segue de acordo com nossas expectativas, cantamos com muito entusiasmo e alegria. É fácil cantar.

Mas aí vem o desemprego. A falta de dinheiro. Uma doença resistente. Um conflito familiar inesperado. Uma grande decepção. A solidão. A incompreensão. A perseguição no trabalho. A injustiça. Quem consegue cantar ao Senhor com alegria e entusiasmo numa situação dessa?

Prossigamos, então, lendo o salmo. Os versículos adiante são bem sugestivos para entendermos a razão pela qual perdemos a alegria de louvar e cantar.

A primeira declaração do salmista é: “que me grude a língua ao céu da boca se eu me esquecer de ti, Jerusalém”.

Para o salmista, e para o povo cativo em geral, Deus estava apenas em Jerusalém. Fora do templo, longe de Jerusalém, não havia como louvar ao Senhor. Como cantaremos ao Senhor em terra estranha? Como cantaremos ao Senhor no exílio?



NÃO HÁ CULTO, NEM LOUVOR, NEM LITURGIA, NEM QUALQUER ATITUDE DE ADORAÇÃO SEM QUE O NOSSO CORAÇÃO, O VERDADEIRO ALTAR DE DEUS, SEJA UM CANAL DE GRAÇA E PERDÃO

Lembram-se que Daniel, na Babilônia, abria as janelas do seu quarto em direção a Jerusalém para orar? Na mente do povo de Deus, só em Jerusalém seria possível se colocar diante do Senhor. Em outras palavras: Deus estava apenas em Jerusalém e no templo.

Quando achamos que o Senhor está só no templo, ou no domingo, ou em certos lugares sagrados, e esquecemos que Deus está em todos os lugares, perdemos o incentivo para louvar a Deus.

E mais: quando esquecemos que o Senhor prometeu aos seus discípulos: “Estarei com vocês todos os dias até o final dos tempos” (Mt 28.20), ou quando não conservamos na lembrança que o Senhor é “Deus conosco”, ou Deus em nós – e que nós mesmos, para usar a linguagem paulina, somos templo do Espírito – então, perdemos a motivação para cantar ao Senhor com alegria.

Não importa se estamos no exílio. Ou se estamos na Babilônia ou em Jerusalém. O que realmente importa é saber que o Senhor está conosco sempre, em todos os lugares.

Saber disso nos leva a cantar em qualquer situação. Como Paulo e Silas, cantando à meia-noite no interior de uma prisão em Filipos.

A segunda declaração do salmista é, na verdade, uma impreciação: “feliz aquele que retribuir aos edomitas o mal que nos fizeram”.

Os edomitas, ou descendentes de Edom, zombaram dos judeus quando foram levados para o cativeiro. Alegraram-se e festejaram a sua desgraça. Aplaudiram os babilônios e cuspiram em cima das ruínas do templo.

Os judeus queriam vingança. E lançam uma maldição sobre os edomitas: “feliz aquele que pegar os seus filhos e os despedaçar contra a rocha”.

É claro que não conseguiram louvar a Deus. Como podemos cantar ao Senhor com o coração cheio de ódio e ressentimentos? Como cultivar a Deus sem perdoar?

A lógica do evangelho é outra. Por isso, o Antigo Testamento deve ser lido sempre à luz do Novo. O evangelho trouxe uma nova proposta: a do perdão. A de andar a segunda milha. A de dar a outra face em vez de buscar vingança.

Jesus advertiu aos discípulos que quem estivesse a caminho do altar para consagrar a sua oferta e se lembrasse de algo contra um irmão, devia retornar, resolver o conflito e depois fazer a consagração da sua oferta.

Quer dizer: culto só é culto se há comunhão, fraternidade e amor. Não há culto, nem louvor, nem liturgia, nem qualquer atitude de adoração sem que o nosso coração, o verdadeiro altar de

Deus, seja um canal de graça e perdão.

São essas as lições que o Salmo 137 ensina aos músicos, aos ministros de louvor e a todos nós. Só é possível cantar ao Senhor quando, de fato, confiamos na sua presença ao nosso lado em todos os momentos e se o coração estiver disposto a amar e perdoar.

O resto é só encenação. E encenações não chegam ao altar do Senhor.

CARLOS NOVAES – Pastor da Igreja Batista de Barão da Taquara e professor do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.





JONATHAS LOPES

SALMO 62 – A ansiedade e a agitação se tornaram elementos presentes e constantes na vida cotidiana. Vivemos debaixo de uma forte onda de agitação, inquietação, dispersão e para alguns, desespero. Tornamos pessoas extremamente irritadiças e queixosas. Estamos sempre com os “nervos à flor da pele”, preocupados e tentando controlar o máximo de coisas que pudermos.

Estamos escravizados pela insegurança, presos à virtualidade que nos angustia, sobrecarregados por esta sociedade tecnológica com suas múltiplas formas de comunicação e acesso a informação. Perdemos o sono, perdemos a paz, perdemos o equilíbrio, perdemos os relacionamentos, perdemos a serenidade, perdemos a satisfação. Nós estamos doentes!

Alguém já chamou o nosso tempo de “A era do cansaço”. E tem razão o filósofo que disse isso. Toda essa agitação que descrevi só consegue produzir uma coisa: cansaço. Essa alta produtividade, que nós tanto buscamos, não nos facilitou a vida ou nos proporcionou paz. Pelo contrário, só nos trouxe cansaço.

Selecionei o Salmo 62 dentre tantos salmos, para aprendermos sobre o descanso. Pois não há possibilidade alguma de ouvir Deus e desfrutar da sua vontade se não pararmos, frearmos o ritmo, darmos uma pausa e descansar.

C O N V I T E M E M S A L M O S E M S A L M O S E M S A L M O S

Este é um salmo para o coração que se encontra debaixo de uma grande agitação. Debaixo de uma forte onda de estresse. Consumido por tão grande ansiedade. O primeiro versículo deste salmo é a chave para enfrentar tudo isso que está a nossa volta:

“Só em Deus está o descanso, minha alma, dele vem a minha salvação”.
Verdadeiramente está em silêncio a minha alma em Deus.
Certamente em espera tranquila está minha alma em Deus.

O versículo começa com uma partícula de total certeza, é assertiva e asseverativa, com força e restritiva. Só em Deus, em mais nada, descansa a minha alma. Só em Deus a minha alma se cala, fica quieta, em repouso, em total descanso.

Diante de situações e apuros a nossa alma começa a tagarelar, a se agitar, a empreender esforços e tentativas de controlar e dominar a situação. Mas o salmista começa a sua prece dizendo que, diante de situações que nos consomem, a única atitude a se tomar é descansar em Deus.

A disciplina do descanso é a resposta de Deus para os corações que estão se consumindo pelas agitações e aflições da vida. O descanso é o termômetro da nossa espiritualidade, pois não é possível ser espiritualmente maduro quando se está emocionalmente imaturo, consumido desgastado. Somos criaturas de corpo, alma e espírito, e sabemos que a





condição de qualquer uma dessas três partes afeta diretamente as outras.

O descanso é fundamental se quisermos prosseguir em nossa caminhada de formação espiritual. Nós não estamos livres do cansaço e do esgotamento, mas nós temos a instrução bíblica sobre como evitar que isso tudo nos destrua física, emocional e espiritualmente.

Sobre o descanso, destaco três considerações a partir do Salmo 62.

1. NO DESCANSO, RECONHECEMOS QUE TUDO O QUE PRECISAMOS VEM UNICAMENTE DE DEUS

A lógica do mundo ao nosso redor é dizer que Deus não será suficiente, pois será preciso ter alguma outra circunstância, condição ou posse para nos fazer seguros. Mas o salmista está dizendo diferente: a única coisa que eu preciso na vida para sobreviver a tanta agitação eu já tenho, que é Deus. Tudo mais é dispensável. Eu só preciso descansar em Deus, pois dele vem a minha salvação.

No descanso, nós reconhecemos a necessidade da ação e da intervenção divina em nossa vida

e isso é uma grande advertência para a nossa autossuficiência, em nossa capacidade, em nosso poder de prover, de suprir, de realizar. Não. No descanso, eu sou convidado a parar, a reconhecer que aquilo que é necessário para minha vida não vem do que eu posso fazer, mas do que só Deus faz. Tudo vem de Deus, nada vem de mim.

Por isso, descansar em Deus é uma das disciplinas mais difíceis de se viver. Se houver ansiedade, tentativa de controlar, jamais haverá descanso, pois, descansar envolve confiança e entrega. Eu confio que só vem de Deus a minha salvação e, por isso, me entrego sem reservas em suas mãos.

2. NO DESCANSO, RECONHECEMOS REALMENTE QUEM DEUS É PARA NÓS

O salmista faz 16 afirmações durante os 12 versículos sobre Deus e seus atributos. É no descanso que nós conseguimos contemplar Deus em sua grandeza, em seus atributos e desenvolver com ele um relacionamento de comunhão. Descansar é viver um relacionamento de amor com Deus, onde eu consigo perceber quem ele é e o que isso representa para minha vida. É no despojamento de tudo o que nos cerca, de nossos bens, de nossa religiosidade, de nossa teologia, de nossas ideias, é neste lugar onde só estamos nós e Deus, que podemos reconhecer de fato quem ele é e o que isso tudo significa na vida.

No descanso, despido de tudo, eu e você podemos nos encontrar com um Deus livre e soberano, Senhor de todas as coisas. Isso, talvez, seja a causa de muitos que estão à beira do caminho: deixaram-se ser consumidos pelas agitações a ponto de não contemplarem Deus na vida. E, talvez, seja essa também a razão de muita gente doente, amargurada, sozinha, fraca, arrogante e cheia

de si no meio da coletividade: não conseguem contemplar Deus, não descansam, não sabem o que Deus realmente é para suas vidas.

O fato é que é preciso primeiro descansar antes, a fim de que se possa saber quem Deus é depois. Deus se permite conhecer no descanso confiante da fé. Quem descanso, conhece Deus, tem conhecimentos profundos sobre o poder que vem de Deus em favor da alma que nele descansa.

3. NO DESCANSO, RECONHECEMOS QUE OS CAMINHOS DE DEUS SÃO MELHORES DO QUE OS NOSSOS

Descansar é reconhecer que aquilo que Deus faz sempre será melhor do que aquilo que eu poderia fazer. Isso traz tranquilidade e serenidade, pois nossa alma deseja ouvir e conhecer aquilo que Deus tem para nós, submetendo a sua vontade e experimentando a sua doce presença agindo em nós e por nós.

Aquele que não descansa em Deus vive agitado e consumido, perturbado, pois tem dificuldades em se submeter a Deus e insiste em controlar todas as coisas. No descanso, é removido o peso de viver a nossa moda, de resolver tudo à nossa maneira. É uma luta feroz que travamos, pois sempre achamos que à nossa maneira é a melhor. Mas o salmista afirma diferente, pois nos convida a confiar em Deus “em todo o tempo” e “desafogar o coração” ou “derramar perante ele o coração”.

Somos convidados a derramar, despejar tudo o que está em nosso coração diante do Senhor, em completa rendição a ele. O que é mais difícil nisto tudo é confiar a ponto de derramar o coração. Isso é uma decisão pessoal, uma resolução, uma consciência que abre mão do instinto aflito de autodefesa; é uma vontade de paz, uma entrega confiante da impotência pessoal, na confiança de

que Deus pode fazer o que eu não poderei fazer, pois ele é o Senhor da história.

A questão é que temos horror em confiar, descansar, entregar, abandonar, seguir a vontade de Deus. Nós precisamos sem temor, descansar na condução de Deus. Tudo aquilo que é entregue nas mãos de Deus jamais se perde. Por isso, experimente a santa irresponsabilidade de descansar em Deus, de dizer “não estou nem aí, tudo está nas mãos de Deus mesmo”. Que grande alegria, contentamento e satisfação desfruta aquele que descansa em Deus a sua alma!

CONCLUSÃO

Um carpinteiro e seu filho andavam por uma grande floresta. Quando passaram perto de uma árvore antiga, alta, frondosa, majestosa, o carpinteiro perguntou ao seu filho: “Você sabe por que esta árvore é assim? O garoto olhou para o seu pai e prontamente disse: “Não. Por quê?” O pai então respondeu: “Ela é assim, porque ela é inútil. Se tivesse sido útil, já teria sido cortada e transformada em mesas, cadeiras e armários. Mas como é inútil, pode ficar aqui, alta e bonita, para que possamos nos sentar à sua sombra e descansar.

Como a árvore da parábola, não somos convidados a ser produtivos, nem tão pouco consumidos. Deus nos convida para sermos inúteis em sua presença, descansarmos em seu poder. Descansar em Deus é um convite à inutilidade, pois tenho a certeza que tudo vem de Deus, nada vem de mim. Descansar é um convite à inutilidade, pois nesta inutilidade eu posso contemplá-lo e desfrutar de comunhão com ele. Descansar é um convite à inutilidade, pois reconheço que não é a minha vontade, nem o que posso fazer, mas, sim, aquilo que Deus quer e deseja fazer.

JONATHAS LOPES – Graduado em História. Bacharelado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul. Casado com a seminarista de música Mariane Godoi. Membro da Igreja Batista em Ponte Preta, Queimados, RJ.

NOTAS E NOTÍCIAS

1 MÚSICOS EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO – No dia 20/02/20, aconteceu o primeiro Encontro dos Músicos Batistas em São Luís, MA, na Segunda Igreja Batista de São Luís, com o desejo de aproximar os integrantes dos ministérios de música (instrumentistas, vocalistas, coristas etc.) para conhecimento teológico e técnico musical, além da comunhão. Agradecemos o apoio da Convenção Batista Maranhense e do Pr. Aquiles Valente pelo incentivo e ajuda necessária. *MM Jonathan Souza.*

2 NOVO MINISTÉRIO – O MM Carlos Wagner Alencar Pinheiro assumiu o ministério de música da Igreja Batista Ebenézer, em Taguatinga Norte, DF, no dia 12 de janeiro de 2020 e posse oficial em 14 de março de 2020. Pr. Orlando Palhares trouxe a mensagem ocasional e a oração de posse pelo pr. Evaldo Palhares. Estiveram presentes grupos musicais: Coro Madrigal da PIB Cruzeiro Novo e o Coro Ebenézer, Taguatinga Norte, DF; Grupo Feminino Lírios, da Igreja de Deus na Asa Sul, Plano Piloto, DF, e Orquestra da Assembleia de Deus no Valparaíso, GO.



3 PANDEMIA CORONA VÍRUS E AMBB – Durante oito semanas a Associação dos Músicos Batistas do Brasil tem realizado reuniões de oração com a participação de ministros de todo o país. O missionário e músico Henrique Ramiro, servindo ao Senhor em Portugal (JMM) liderou as reuniões. Em cada encontro tivemos a presença de um pastor e também de um músico para liderar o canto. As vozes de cada participante não são ouvidas, pois não é possível cantar em grupo, mas todos cantavam sozinhos em sua casa, liderados pelo músico. Tivemos a presença dos pastores Heber Aleixo, Roberto Amorim, Eliezer Victor e os missionários da

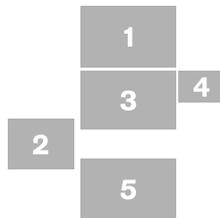


JMM – Calixto Patrício, Diné Lota e Marcos Vinícius Araújo. Os ministros de música que dirigiram o canto foram Kiko Bispo, Gerson Borges, Leonardo Cunha, Martha Keila, Paulo Queiroz e Marcus Vinicius Vianna.



4 ECO MUSICAL – A MM Ana Oliveira criou um programa musical on-line, com diversas lembranças do ministério na Igreja Batista da Abolição. A ministra lançou um desafio aos coristas onde teriam que iden-

tificar a música tocada e enviar um vídeo cantando um trecho da música. Gravações de diversas formas possíveis foram feitas. No programa, vídeos diversos dos coros, do canto congregacional e dos eventos da igreja. O evento envolveu todo o ministério e trouxe alegria aos irmãos da igreja por ocasião da pandemia que afetou o mundo no ano 2020.



5 NOVO MINISTÉRIO – O MM Ronald Siqueira Cardoso, no dia 15/12/2019, tomou posse no Ministério de Música da Primeira Igreja Batista em Brás de Pina, Rio de Janeiro, RJ. É formado pelo Seminário do Sul/STBSB, turma de 1997 e consagrado como Ministro de Música em 15/11/2019. Pr. Sebastião Siqueira Cardoso trouxe a mensagem. Que o Senhor abençoe a igreja e seu pastor, Pr. Lael d'Almeida, e o novo ministro. Que frutifique a obra que incumbiu ao novo ministro realizar.